



Análise temporal de hospitalizações devido a transtornos mentais e comportamentais causadas pelo uso de álcool entre idosos (> 60a) no Brasil por região no período de 2015 a 2022

Amandine Tomazi Klein¹; Sara Maria Soares McGill²; Isabella Felisberto Cândido³; Gabriel da Silva Nascimento⁴; José Eduardo Santana Tameirão⁵; André Sousa Rocha⁶

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Objetivou-se analisar a incidência das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (CID 10-F10), no Brasil e suas regiões entre 2015 a 2022. Os dados foram coletados através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As regiões sul e sudeste concentraram 79,38% internações, o que pode ser justificado por concentração populacional, aspectos culturais e sociais. Já as regiões norte, nordeste e centro-oeste tiveram 0,87%, 13,23% e 6,5%, respectivamente. A região Sul apresentou o maior número de internações, 44,43% das registradas, tendo seu pico no ano de 2017, enquanto o ano de 2015 apresentou o maior número total de internações em todo o Brasil. A liderança da região Sul sugere uma dinâmica específica dessa região, potencialmente moldada por fatores demográficos, culturais e sociais. Durante a pandemia da COVID-19, houve uma notável redução na quantidade de internações, situação atribuída, em parte, ao efeito do isolamento social, que restringiu atividades sociais que poderiam estimular o consumo de álcool pelos idosos, grupo considerado de alto risco. Contudo, é prudente considerar a hipótese de que essa diminuição pode estar relacionada à falta de acesso ao atendimento médico devido ao lockdown, além da possível subnotificação de internações.

Palavras-chave: Transtornos induzidos pelo álcool; Envelhecimento; Saúde mental do idoso.

Temporal analysis of hospitalizations due to mental and behavioral disorders caused by alcohol use among elderly people (> 60 years) in Brazil by region from 2015 to 2022

ABSTRACT

The objective was to analyze the incidence of hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol use (CID 10-F10), in Brazil and its regions between 2015 and 2022. Data were collected through the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS), linked to the Information Technology Department of the Unified Health System (DATASUS). The south and southeast regions concentrated 79.38% of hospitalizations, which can be justified by population concentration, cultural and social aspects. The north, northeast and central-west regions had 0.87%, 13.23% and 6.5%, respectively. The South region had the highest number of hospitalizations, 44.43% of those registered, peaking in 2017, while 2015 had the highest total number of hospitalizations throughout Brazil. The leadership of the South region suggests a dynamic specific to that region, potentially shaped by demographic, cultural and social factors. During the COVID-19 pandemic, there was a notable reduction in the number of hospitalizations, a situation attributed, in part, to the effect of social isolation, which restricted social activities that could encourage alcohol consumption among the elderly, a group considered at high risk. However, it is prudent to consider the hypothesis that this decrease may be related to the lack of access to medical care due to the lockdown, in addition to the possible underreporting of hospitalizations.

Keywords: Alcohol-induced disorders; Aging; Elderly mental health.

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Abril e publicado em 23 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1680-1688>

Autorcorrespondente: Amandine Tomazi Klein - amandinetk03@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), devido às consequências do abuso de álcool, cerca de três milhões de pessoas vieram a óbito no mundo, representando 5% do total de todas as mortes. Tal índice supera as de doenças como diabetes, tuberculose e o vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (VIH/SIDA)¹.

No mundo, foram notificados 133 milhões de casos de incapacidades outorgados ao abuso de álcool. As incapacidades relacionadas com o etilismo que foram relatadas são as doenças do trato gastrointestinal, condições não transmissíveis e de saúde mental, acidentes, infecciosas, cânceros e afecções cardiovasculares¹. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no território brasileiro, demonstram que de todas as deficiências, aproximadamente 9% estão relacionadas aos transtornos mentais e comportamentais². Em 2019, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) revelaram um aumento no consumo de álcool entre a população adulta no Brasil. Cerca de 26,4% dos adultos admitiram ter consumido bebidas semanalmente, um aumento significativo em relação aos 23,9% registrados em 2013³.

Um aspecto notável é o crescimento no hábito de consumo entre o sexo feminino. Em 2019, 17% das mulheres adultas afirmaram ter bebido pelo menos uma vez por semana, um aumento de 4,1 pontos percentuais em comparação a 2013, quando o índice era de 12,9%. Entre os homens, a variação foi modesta, passando de 36,3% para 37,1% no mesmo período³.

A análise por faixa etária revelou que a maior proporção de consumidores semanais estava na faixa dos 25 a 39 anos, atingindo 31,5%, seguida de perto por jovens de 18 a 24 anos, com 30,4%³. Além disso, observou-se uma correlação entre renda e consumo de álcool, indicando que quanto maior o rendimento, maior a proporção de pessoas que relataram o consumo de bebidas alcoólicas³. Os resultados da pesquisa também trouxeram preocupações relacionadas à segurança viária, indicando que 17% dos motoristas brasileiros admitiram ter dirigido após consumir bebidas alcoólicas³.

Outro aspecto abordado pela pesquisa foi a saúde mental. Em 2019, 10,2% das pessoas com 18 anos ou mais receberam diagnóstico de depressão por profissionais de saúde mental, um aumento em comparação aos 7,6% registrados em 2013³. Esses dados refletem não apenas os padrões de consumo de álcool, mas também apontam para

questões importantes relacionadas à segurança pública e saúde mental na sociedade brasileira³.

Uma pesquisa recente revelou o detalhamento por região com aumento no número de internações associadas ao consumo de álcool pela população em geral sem distinção de faixa etária nas regiões Norte e Nordeste, enquanto ocorre uma redução nas regiões Centro-Oeste e Sul, durante o período de 2010 a 2021. A região Sudeste, por sua vez, manteve-se estável neste indicador. Estados como Tocantins, Pará, Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí e Minas Gerais registraram aumentos estatisticamente significativos, enquanto Amazonas, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram reduções estatisticamente significativas⁴.

A análise estatística indica que, na população em geral, a proporção de internações atribuídas ao álcool em relação ao total de internações por todas as causas permaneceu inalterada de 2010 a 2021⁴.

Nesse mesmo estudo, ao examinarmos a distribuição das internações relacionadas ao álcool por faixa etária, notamos um aumento notável entre os indivíduos com 55 anos ou mais, no período de 2010 a 2021⁴.

Consoante a esse estudo, o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), realizou o panorama de 2022, que confirma um aumento no número de internações por todas as causas e atribuíveis ao álcool cresceu na população adulta brasileira entre os anos de 2010 a 2019. As análises estatísticas revelaram que esse aumento é relacionado pelo aumento de internações de pessoas do sexo feminino. Segundo esse relatório, em 2020 houve uma diminuição no número de internações em ambos os sexos, sendo uma hipótese válida, o contexto da pandemia da COVID-19, em que as pessoas ficaram com pavor de contrair o vírus, visto que foi um período de muita insegurança, assim como problemas e dificuldades com relação ao lançamento e processamento dos dados na área da saúde devem ser levados em consideração, especialmente os dados referentes aos hospitais de campanha, neste fatídico período houve uma diminuição das internações em ambos os sexos⁵.

Contudo, há relatos que evidenciam uma tendência na diminuição da taxa de internação na população adulta brasileira quando se estuda as internações em adultos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool, não só nacionalmente, como também por região durante o período de 2010 a 2020⁶.

Logo, faz-se necessário conhecer a incidência de hospitalização proveniente de transtornos mentais e comportamentais correlacionado com o uso/abuso de etanol para

melhor conhecer a população e com isso avaliar a necessidade de desenvolver estratégias de prevenção e promoção da saúde de maneira tal que possa influenciar na saúde pública aprimorando a atenção à saúde mental dos idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, ecológico e retrospectivo. A coleta dos dados ocorreu em novembro de 2023 através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e referem-se às internações de pessoas idosas por transtornos mentais/comportamentais devido ao uso de álcool no Brasil, entre 2015 a 2022. A população deste estudo abrangeu indivíduos masculinos e femininos com idade igual ou superior a 60 anos, admitidos em hospitais brasileiros. As variáveis incluídas para análise foram ano e região geográfica de atendimento.

As informações foram tabuladas, contabilizadas e armazenadas em uma planilha no programa *Microsoft Excel*, sendo posteriormente analisadas mediante estatística descritiva. Por fazer o uso de dados secundários e de domínio público, dispensou-se a submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), consoante à resolução nº 510/16 do Conselho Nacional da Saúde (2016).

RESULTADOS

Durante o período analisado, houve um total de 33.043 internações devido a transtornos mentais causados pelo uso de álcool entre idosos no Brasil. As regiões sul e sudeste concentraram 26.231 (79,38%) internações, o que pode ser justificado por concentração populacional, aspectos culturais e sociais. Já as regiões norte, nordeste e centro-oeste tiveram 290 (0,87%), 4.373 (13,23%) e 2.149 (6,5%) respectivamente. A região Sul apresentou o maior número de internações, sendo registradas 14.684 (44,43%), tendo seu pico no ano de 2017. Durante a pandemia da COVID-19, observou-se que houve uma redução no número de internações, fato que pode ser justificado pelo isolamento social.

Tabela 1. Distribuição do número de internações no Brasil por ano e região

REGIÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
TOTAL	4.550	4.187	4.206	4.332	4.374	3.653	3.726	4.015	33.043
Região Norte	41	39	40	23	47	30	35	35	290
Região Nordeste	580	529	521	580	647	537	473	506	4.373
Região Sudeste	1.595	1.393	1.314	1.417	1.568	1.351	1.394	1.515	11.547
Região Sul	1.977	1.967	2.041	2.029	1.862	1.495	1.575	1.738	14.684
Região Centro-Oeste	357	259	290	283	250	240	249	221	2.149

A análise temporal revelou nuances interessantes nos padrões de hospitalizações ao longo dos anos. A tabela 1 mostra estabilidade aparente no número de internações anuais, mantendo média de 4.130 casos. Subdividindo o período a cada dois anos, notam-se variações, mas sem uma tendência clara de aumento ou diminuição significativa. Aprofundando a análise regional, as regiões Sul e Sudeste continuam concentrando a maioria das hospitalizações (79,38%). A tabela destaca a distribuição regional, ressaltando a liderança da região Sul, que registrou 44,43% das internações totais. A análise de fatores demográficos, culturais e sociais pode explicar essa predominância, enquanto a região Norte apresentou o menor percentual (0,87%).

A análise do impacto da pandemia revelou uma redução nas hospitalizações durante o período de isolamento social. Enquanto o efeito direto do isolamento é evidente, é importante considerar a possível subnotificação durante esse período, bem como os desafios no acesso ao atendimento médico devido ao lockdown.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2015 a 2022 houve um total de 33.043 internações devido a transtornos mentais causados pelo uso de álcool entre idosos no Brasil. As regiões sul e sudeste concentraram a maior parcela dessas internações, enquanto as regiões nordeste, centro-oeste e norte tiveram percentuais expressivamente inferiores. A região Sul



apresentou a maior incidência, sendo registradas 14.684 internações, tendo seu pico no ano de 2017.

O presente estudo proporciona uma compreensão abrangente do perfil brasileiro dos transtornos mentais relacionados ao consumo de álcool em idosos. As implicações desses resultados apontam para a necessidade de estratégias de prevenção, considerando não apenas os aspectos regionais, mas também os desafios específicos associados ao envelhecimento e às circunstâncias socioeconômicas.

Diante da existência de fragilidades no sistema público de saúde no Brasil, assim como hiatos na acessibilidade ao tratamento de transtornos por uso de álcool e outras substâncias, verifica-se a urgência de realizar abordagens mais direcionadas, correlacionando diretamente ao custo financeiro de manutenção da saúde pública. Ademais, seriam necessários estudos adicionais que comprovem as causas das variações entre as regiões, assim como seus respectivos picos de incidência segundo o ano.

Entretanto, este estudo apresenta algumas limitações, incluindo a análise de dados reportados eletronicamente, sujeitos a subnotificação. Além disso, o foco nas internações pode não refletir completamente a extensão dos transtornos mentais relacionados ao álcool, uma vez que muitos casos podem ser tratados de maneira ambulatorial.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Relatório sobre a situação global sobre álcool e saúde 2018. Organização Mundial da Saúde. 2018. Disponível em Acessado em 2023 (8 de dezembro).
2. Ministério da Previdência Social. Adoecimento Mental e Trabalho: A concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016 [Internet]. Secretaria de Políticas de Previdência Social. 2017. Acessado em 2023 (18 de dezembro).
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Impulsionado pelas mulheres, consumo de álcool cresce entre brasileiros em 2019 | Agência de Notícias (ibge.gov.br) e Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019: consumo de álcool - CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool.
4. Felix P. Mortes de mulheres por consumo abusivo de álcool cresce no Brasil [Internet]. VEJA. VEJA; 2023 [cited 2024 Jan 11]. Available from: <https://veja.abril.com.br/saude/mortes-de-mulheres-por-consumo-abusivo-de-alcool-cresce-no-brasil/>
5. Andrade AG. Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2023. 1st ed. São Paulo, SP: CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool; 2023. Capítulo 5, Seção 5.8.2, p. 151.
6. Savian R, et al. Hospitalizations due to mental and behavioral disorders due to alcohol use in Brazil and Regions: temporal trend analysis, 2010-2020. SciELO (SciELO Preprints) [Internet]. 2023 Jan 3 [cited 2024 Jan 11]; Available from: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5367>



7. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2016.
8. Galloni L, et al. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. Revista Brasileira de Ciências Biomédicas [Internet]. 2021 Oct 26 [cited 2024 Jan 11];2(1). Available from: <https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/44>
9. Guilherme SS Marcon. Comportamentos de riscos à saúde de homens da região sul do Brasil. Texto & Contexto Enfermagem [Internet]. 2018 May 3 [cited 2024 Jan 11];27(2). Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ytNkM5ktxbgdTKthYKTHkgP/>
10. Gomes J, et al. [cited 2024 Jan 11]. Available from: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA2_ID3630_1006201_9234608.pdf
11. Fernandes MA, et al. Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas [Internet]. 2018 Aug 24 [cited 2024 Jan 11];13(2):64–70. Available from: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149296>
12. Polliana Toledo Nunes, et al. Aging with alcohol-related brain damage: Critical brain circuits associated with cognitive dysfunction. International Review of Neurobiology [Internet]. 2019 Jan 1 [cited 2024 Jan 11];101–68. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31733663/>
13. Soares CP, et al. Dependência do álcool na terceira idade: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. Psicologia e Saúde em Debate [Internet]. 2018 Dec 21 [cited 2024 Jan 11];4(3):46–59. Available from: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N3A5>
14. Normando PG, et al. Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. Arquivos Brasileiros De Cardiologia [Internet]. 2021 Feb 4 [cited 2024 Jan 11]; Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/YNHQRxqZLCMZVYt7qyPcxSF/?lang=pt>
15. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas [Internet]. Periodicos.ufc.br. 2024 [cited 2024 Jan 11]. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2760/2142>
16. Alicia B, et al. Stressful situations in life, use and abuse of alcohol and drugs by elderly in Monterrey, Mexico. Revista Latino-americana De Enfermagem [Internet]. 2008 Aug 1 [cited 2024 Jan 11];16(spe):509–15. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CbqTX5Z6hy4qphYpKmchZgF/abstract/?lang=en>
17. Marques MV, et al. Distribuição espacial das mortes atribuíveis ao uso de álcool no Brasil. Journal of Health & Biological Sciences [Internet]. 2020 Jan 3;8(1):1–11. Available from: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2934/1046>
18. Topiwala A, Ebmeier KP. Effects of drinking on late-life brain and cognition. Evidence-based Mental Health [Internet]. 2017 Dec 22 [cited 2024 Jan 11];21(1):12–5. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29273599/>
19. Pinsky I, et al. Introducing care management to Brazil's alcohol and substance use disorder population. Revista Brasileira de Psiquiatria [Internet]. 2017 Dec 18 [cited 2024 Jan 11];40(3):320–4. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/Gk6nDm94H65V7R8pNXJkKjN/?lang=en>